

QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA

Marília Ribeiro de Lira¹

João Victor Alves Lemos²

Maria Amanda dos Santos Almeida³

Sabrina Gabriela Gonçalves Alves⁴

Danilo Cavalcante Fernandes⁵

Isabelle Cristina Ferreira de Melo⁶

Odontologia



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Fissuras labiopalatinas são malformações congênitas caracterizada pela falha dos processos faciais, ocorrendo na vida intrauterina entre a sexta e a oitava semana de gestação de causas ambiental ou congênita. Objetivo: Avaliar a literatura acerca da, qualidade de vida dos indivíduos com fissura labiopalatina. Metodologia: Teve como base de pesquisa o LILACS e SCIELO, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, incluindo artigos dos últimos 5 anos (2014-2019) nos idiomas português e inglês. Resultado: Foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, dentre estes, foram encontrados dos tipos revisão da literatura, estudo observacional de caso controle. Conclusão: Os indivíduos que possuem a fissura labiopalatina tem a sua qualidade de vida afetada devido às consequências físicas e fisiológicas como comprometimento orofacial, tendo em vista que, a implicação estrutural da função motora e oral, sendo a cirurgia o melhor tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

Fissura Labial. Fissura Palatina. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Cleft lip and palate are congenital malformations characterized by the failure of facial processes, occurring in intrauterine life between the sixth and eighth gestational week of environmental or congenital causes. Goal: To evaluate the literature on the quality of life of individuals with cleft lip and palate. Methodology: Based on LILACS and SCIELO, this is an integrative literature review, including articles from the last 5 years (2014-2019) in Portuguese and English. Result: We analyzed 10 articles that met the previously established inclusion criteria, among which were found the literature review, observational case-control study. Conclusion: Individuals with cleft lip and palate have their quality of life affected due to physical and physiological consequences such as orofacial impairment, considering that the structural implication of motor and oral function, with surgery being the best treatment.

KEYWORDS

Cleft Lip. Cleft Palate. Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas caracterizadas pelas deformidades craniofaciais mais comuns, ocorrendo na vida intrauterina entre a sexta e a oitava semana, na ausência ou insuficiência da fusão do processo nasal e o processo maxilar. O processo de reabilitação inicia-se com as cirurgias plásticas primárias de lábio (queiloplastia) e palato (palatoplastia) (RAZERA *et al.*, 2016).

Essas fissuras labiopalatinas, tem fatores genéticos e ambientais, sendo que, no fator determinante genético, pode ser envolvido com o acompanhamento de síndromes, comprometendo ainda mais a situação de vida do paciente (REBOUCAS, *et al.*, 2014).

Os locais mais afetados na fissura labiopalatina são lábios, nariz, região alveolar e o palato. É importante que tenha uma abordagem multidisciplinar, entre cirurgiões plásticos, psicólogos, odontólogos, fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas, para que os pacientes com fissura labiopalatina tenha o melhor procedimento de reabilitação, pois a falta da cirurgia causa diversos problemas para o paciente, esteticamente e biologicamente (RAPOSO-DO-AMARAL; KUCZYNSKI; ALONSO, 2011).

A qualidade de vida de um indivíduo envolve tanto aspectos sociais quanto culturais que, por sua vez, são individuais e referenciam a sua posição diante a vida. De acordo com seus valores, sua ética e o envolvimento de padrões diante a sociedade, define-se uma boa ou má qualidade de vida. Quando associa-se tal situação a pessoas com fissuras labiopalatinas é importante considerar possíveis dificuldades diante a diversas variáveis sociais e, assim, notar se houve ou não interferência na qualidade de vida do indivíduo (RAPOSO-DO-AMARAL; KUCZYNSKI; ALONSO, 2011; SILVA; RODRIGUES, 2014).

O objetivo deste artigo é avaliar a literatura acerca da, qualidade de vida dos indivíduos com fissura labiopalatinas.

2 METODOLOGIA

Para realização do estudo, no mês de agosto de 2019, foi feita uma pesquisa nas bases de dados SCIELO e LILACS, analisando artigos publicados de 2014 a 2019, nos idiomas português e inglês. Para a busca na íntegra, foram utilizados como descritores: qualidade de vida, fissura labial e fissura palatina realizando uma procura individual e, em seguida, foi feito o cruzamento com o operador booleano AND, sempre selecionando os artigos que buscassem responder a seguinte questão: qual a qualidade de vida das pessoas que possuem fissura labiopalatina? Além de adotar como critérios de exclusão dissertações, teses, livros e trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2014 e 2019 segundo a base de dados Lilacs

DESCRITOR	TOTAL DE ARTIGOS	APÓS FILTOS	APÓS LEITURA / TÍTULO	APÓS LEITURA/ RESUMO
Fissura labial	95	15	6	4
Fissura palatina	19531	83	5	2
Qualidade de vida	8290	713	23	1
Fissura labial e Fissura palatina	85	18	4	3
Fissura labial e Qualidade de vida	6	2	2	0
Fissura palatina e Qualidade de vida	8	2	2	0
Fissura labial, Fissura palatina e Qualidade de vida	6	2	2	0

Fonte: Autores

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, dentre estes, foram encontrados dos tipos revisão da literatura, estudo observacional de caso controle, análise quantitativa e qualitativa, quantitativo e prospectivo, estudo de caso, relato de caso, revisão da literatura, estudo exploratório, transversal, correlacional, de delineamento quantitativo, estudo transversal e quantitativo e pesquisa avaliativa sempre atendendo a proposta do tema.

Quadro 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES/ ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus fórmulas lácteas.	TOVANI, 2015	Revisão de literatura	O trabalho deixa clara a importância do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatinas, mostrando as influências diretas sobre a microbiota gastrointestinal e imunomodulação os indivíduos refletindo, assim, em sua qualidade de vida.
Prevalência de sintomas depressivos em pacientes com fissuras labiopalatinas	LIMA, <i>et al.</i> ; 2015.	Estudo observacional de caso controle	Foi constatado no estudo que crianças que possuem fenda palatina isolada, tem maior dificuldade e problemas comparado com a fenda labial. O paciente que possui essa falha de fusão das cristas palatinas, tem probabilidades de ter sua fala e também seu aprendizado comprometidos e ainda ocasionar ansiedade e depressão, afetando ainda mais seu estado de saúde.
Diadococinesia oral em crianças com fissura labiopalatal operadas e presença de ceceio na produção da fala.	JACOB, MODULO, GENARO, 2015.	Análise quantitativa e qualitativa.	Foi mostrado que o ceceio ocorre com mais frequência em pacientes com fissura lábio palatina, e o desenvolvimento da fala nesse processo, não afeta o avanço da Diadococinesia. A implicação estrutural da função motora oral de pacientes que possui fissura lábio palatina é desde o nascimento, atingindo a função da cavidade oral, tendo um longo processo no tratamento.
Qualidade de vida de indivíduos com fissura labiopalatinas pré e pós-correção cirúrgica da deformidade dentofacial	BELUCI e GENARO, 2016.	Quantitativo e prospectivo	No estudo foi constatado os benefícios da cirurgia da deformidade dentofacial tanto para saúde oral quanto na qualidade de vida do indivíduo.
Efeito da cirurgia ortognatia na sensibilidade orofacial em indivíduos com fissura labiopalatina	GRAZIANI <i>et al.</i> ,2016.	Estudo de caso	Analisou-se pacientes com fissura labial palatina após uma cirurgia ortognatia, levando em consideração o comprometimento da sensibilidade orofacial após a cirurgia afetando o processo de recuperação.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2017.	Revisão da literatura	Artigo denota a proposta de modelização para avaliação de centros brasileiros especializados no atendimento de pessoas com fissura labiopalatinas, mostrando que ainda existem fragilidades no sistema de atendimento a esses pacientes e que através da aplicação desse modelo, se tornará possível fazer esse atendimento de forma mais eficaz.
Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida em adolescentes com e sem fissura labiopalatina	FARINHA <i>et al.</i> , 2018.	Estudo transversal e quantitativo	Foi analisada a qualidade de vida dos indivíduos com fissura palatina relacionada com a prática da espiritualidade, e tendo como resultado a interferência, principalmente pela aparência física e comportamental.
Sintomas de disfagia em crianças com fissura labiale/ ou palatine pré e pós-correção cirúrgica.	FREITAS e CARDOSO, 2018.	Estudo observacional do tipo transversal, de caráter quantitativo.	No estudo, foi possível observar ocorrências de disfagia após procedimentos cirúrgico em indivíduos com fissuras labiopalatinas, e que o mesmo é o principal meio para os casos, visto que, a ausência da prevenção cirúrgica acarreta diversos problemas.
Avaliação da implantação da atenção a pessoas com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro	ALMEIDA e CHAVES, 2019.	Pesquisa avaliativa	O estudo evidencia sobre a atenção as pessoas com fissura lábio palatina, apontando os centros de reabilitação com avanços, exigindo a necessidade de interação com a gestão e os profissionais.

Fonte: Autores

4 DISCUSSÃO

4.1 FISSURA LABIOPALATINA DURANTE A FASE DE DESENVOLVIMENTO

Quando se tem o palato envolvido em uma fissura, ocorre um envolvimento ainda pior, em relação à alimentação com a sucção do leite, pois pode afetar a cavidade nasal, ocorrer engasgos, causando falta de ar na criança. No entanto, o aleitamento materno, é bastante importante referente aos nutrientes que ele oferece e para o desenvolvimento facial da criança e vínculo afetivo do bebê com a mãe (TOVANI-PALONE, 2015).

As mães apresentam grande ansiedade ao saber as condições futuras dos seus respectivos filhos, ou seja, após saber as limitações que podem vir a acarretar, devido a fissura labiopalatina, podendo também inferir a preocupação com a aparência e com as dificuldades físicas, no que se refere a comunicação. Ademais, o preconceito no ambiente social onde irá frequentar, pode prejudicar até os pais, pois muitas vezes, não sabem como lidar com a situação dos seus filhos, gerando o afastamento do âmbito social (SILVA, 2017).

As crianças com fissuras no lábio possuem uma dificuldade em questão da sua nutrição, pela circunstância de uma alimentação precária, pelo medo em relação a insegurança da mãe de amamentar a criança pois, muitas vezes, ocorre uma dificuldade de ser nutrido através do aleitamento materno, com relação ao comprometimento de não conseguir realizar o aperto do bico da mama da mãe, tendo que optar pela utilização de uma suplementação com leite materno ordenhado (TOVANI-PALONE, 2015)

A utilização dos suplementos lácteos industrializados, prejudica a dieta dos bebês, ocasionando ainda mais problemas na região bucal, se não higienizada da forma correta, pois a quantidade de açúcar que essas substâncias possuem podem gerar cáries nos dentes que estão sendo formados, sendo necessária uma eficiente higienização na cavidade bucal, para evitar esses problemas (TOVANI-PALONE, 2015).

A conscientização referente ao aleitamento materno e seus diversos benefícios na vida das crianças com fissura labiopalatina é fundamental para o bem-estar e o bom desenvolvimento dessas crianças, visto que, influencia diretamente na composição da microbiota gastrointestinal. Ademais, tal grupo de indivíduos apresenta uma imodulação diferenciada e, dessa forma, o aleitamento também influencia em tal fator. Em casos de procedimento cirúrgico, é vantajoso questionar sobre o uso de fórmulas lácteas para o ganho de peso (RAZERA *et al.*, 2016).

Diante dos estudos acerca da importância do aleitamento, é perceptível o quanto a alimentação tanto natural quanto artificial, reflete no desenvolvimento das crianças e no bom funcionamento do organismo diante dos problemas como as fissuras labiopalatinas, já que, as mesmas trazem algumas limitações e, dentre estas, encontra-se a alimentação existindo, assim, técnicas que permitem uma adequação diante desses casos (RAZERA *et al.*, 2019).

4.2 PROCEDIMENTO CIRÚRGICO EM PESSOAS COM FISSURE LABIOPALATINAS

Segundo a literatura, os pacientes com fissura labiopalatina podem apresentar sequelas na região da maxila devido aos procedimentos cirúrgicos, aos quais são submetidos. A recuperação e o tempo de adaptação são semelhantes aos de indivíduos que não tem histórico de cirurgia de correção lábio palatina, apresentando recuperação média no período de 6 meses. É visto que, no período pós-operatório a sensibilidade é presente, e nesse período de readaptação para a nova condição funcional o acompanhamento profissional se torna essencial, visando estabelecer a função e volta da sensibilidade e, assim, proporcionar a melhora da qualidade de vida, que nessa fase se torna comprometida (GRAZIANI *et al.*, 2016).

A ocorrência da disfagia em crianças com fissuras labiopalatinas, após procedimento cirúrgico, é comum. A correção cirúrgica ainda é a melhor intervenção nestes casos, visto que, diminuiria os problemas causados pela disfagia interferindo, consequentemente, na qualidade de vida e desenvolvimento do indivíduo. Com isso, a ausência de tal método preventivo, pode acarretar em diversos problemas como distúrbios nutricionais, hidratação e desenvolvimento geral, comprometendo, assim, a saúde de forma ampla (FREITAS, 2018).

A idade média para a realização da palatoplastia é antes dos 2 anos de idade, visto que, é nesta idade que diminui as chances de o indivíduo apresentar alterações na fala. No entanto, em muitos casos o procedimento cirúrgico é feito tardiamente, sendo vista em média 11,5 anos. Nesse cenário, é visto que a falta de informação e dificuldade em acesso ao sistema de saúde, resultam em uma idade média tardia para a correção da fissura labiopalatina. As consequências da correção cirúrgica tardia na fala é dada pela ressonância e hipernasalidade. Contudo, é visto que, nesse contexto, na ressonância em relação à hipernasalidade, há uma classificação em grau mais grave quando a abordagem cirúrgica é mais tardia, isso se justifica pelo fato de que o fechamento do palato ocorrer numa idade avançada, na qual o modelo de fala alterado já estaria estabelecido (MENEQUETI, 2017).

A deformidade dentofacial é exercida, após a finalização do crescimento facial quando em pacientes, maiores de 18 anos, que já obteve uma cirurgia de fissura labial palatina (BELUCI, 2016).

As limitações faciais e a dor no pós-operatório se apresentam nas primeiras seis semanas pós cirurgia, interferindo na qualidade de vida. Neste cenário, é notório que faz-se necessário um tempo para uma nova adaptação social, sendo apropriado um período de seis meses para voltar com as tarefas sociais e profissionais e a adequação da nova aparência facial do paciente, sendo evidente a importância interdisciplinar de profissionais na reabilitação da fissura labiopalatina para uma finalização de tratamento integrado, para que resulte em uma melhora adequada na qualidade de vida (BELUCI, 2016).

4.3 ATENÇÃO À PESSOA COM FISSURA LABIOPALATINA

A partir de 1990, houve uma consolidação no campo de implantação em relação a reabilitação com pacientes que possuem fenda labial palatina no Sistema Único de Saúde (SUS). É visto que, para que se tenha um centro de reabilitação de qualidade é necessário ter uma equipe de profissionais integrado (ALMEIDA *et al.*, 2017).

No entanto, foi visto que, alguns problemas em relação a organização das equipes de trabalho tendo como a falta de realização de reuniões e monitoramento dos resultados do tratamento, além da falta de um bom relacionamento entre os profissionais com o gestor de serviço (REBOUCAS *et al.*, 2014). É necessário ter um envolvimento multidisciplinar em pacientes com fenda labial palatina, em procedimentos mais extensos em uma unidade hospitalar (RAZERA *et al.*, 2016).

É notório que a modelização da atenção a pessoa com fissura labiopalatina representa uma realidade complicada em relação aos centros brasileiros que estão vinculados ao SUS, gerando questionamentos referentes aos trabalhos oferecidos para a prevenção da saúde, abordando a realização de pesquisa para a contribuição com a melhora do serviço, incluindo também a composição da equipe mínima do serviço, em relação às especialidades, para mostrar o que se espera do centros de atenção para pessoas com Fissura Labiopalatina, assim, tornando possível os atendimentos de forma mais eficaz (ALMEIDA *et al.*, 2017).

4.4 CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA

As crianças com fissura labiopalatina (FLP) podem desenvolver alterações no desenvolvimento da linguagem, como na fala e comunicação. É importante detectar essas alterações desde o início do tratamento dos distúrbios da linguagem, pois, são importantes para evitar problemas emocionais, de socialização e aprendizagem escolar. Além disso, algumas alterações auditivas são comuns nessas crianças, podendo ser temporárias, porém, com a capacidade de interferir em suas habilidades expressivas e receptivas, como no seu comportamento e construção de conhecimento. No entanto, elas são submetidas a procedimentos terapêuticos desde a infância, com os profissionais avaliando seu desempenho, o que influencia positivamente no seu desenvolvimento e qualidade de vida (LAMONICA *et al.*, 2016).

Os adolescentes com fissura labiopalatina lida com problemas em relação a sua qualidade de vida devido á malformação, que inclui cicatrizes e a dificuldade na voz. Essas e outras características interferem na autoestima desses indivíduos, acarretando até discriminação na sociedade. Somado a isso, ocorrem alguns problemas psicológicos em relação ao bem estar, pois a fissura labiopalatina faz parte da sua identidade e a reabilitação é extensa e complexa, interferindo na sua aceitação e interação com a sociedade. A questão da religiosidade foi avaliada e a grande maioria dos adolescentes tem religião, predominando a evangélica, essa espiritualidade influencia

como forma de enfrentamento diante da patologia, atuando como fator de proteção, bem-estar e melhora na saúde dos adolescentes. Percebe-se que os adolescentes que possuem fissura labialpalatina tem maior relação com a religiosidade e espiritualidade do que adolescentes que não possuem (FARINHA *et al.*, 2018)

No que diz respeito ao aumento do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes com fissura labiopalatina, a presença desses sintomas é mais prevalente em pacientes do gênero feminino e em indivíduos de países em desenvolvimento. O descobrimento precoce dos sintomas da depressão é de grande importância para evidenciar o que possa estar havendo e em qual âmbito estar prejudicando de alguma maneira o paciente. Identificando todos os problemas envolvidos é de fácil orientação o diagnóstico do paciente. Com relação ao tipo de consequência, percebe-se maiores taxas de problemas relacionados à ansiedade, à depressão e às dificuldades de aprendizagem (LIMA *et al.*, 2015).

Algumas dificuldades mais expostas em pacientes com fenda labial palatina, são, deformidades faciais e alteração na fala (ALMEIDA, 2019). Avaliar as funções orais dos pacientes com fissura labiopalatina se justifica pelo fato que estes pacientes convivem com este problema com um longo período de tempo, levando o comprometimento das estruturas da cavidade oral. Fazer estudos em pessoas que possuem a fissura labiopalatina para analisar suas funções orais será eficaz para saber se o que foi compensado afetará em algumas de suas habilidades, algumas crianças possuem distorção nas pronúncias do Z e S (JACOB, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indivíduos que possuem a fissura labiopalatina tem a sua qualidade de vida afetada devido às consequências físicas e fisiológicas, como comprometimento oro-facial, tendo em vista que, a implicação estrutural da função motora oral surge desde o nascimento. A reabilitação desses pacientes vai interferir na sua interação social e, consequentemente, melhorar o bem estar e o psicológico dos mesmos.

É notório que a cirurgia seja uma alternativa eficaz para a recuperação, buscando restabelecer as funções orais e estética. No entanto, deve haver um tempo para a recuperação e adaptação desses indivíduos após o procedimento cirúrgico e o acompanhamento dos profissionais é essencial para que ocorra o tratamento de forma adequada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima; CHAVES, Sônia Cristina Lima. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 73-85, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000100073&lng=en&nm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima *et al.* Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 156-166, Mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000500156&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2019.

BELUCI, Marli Luiz; GENARO, Katia Flores. Qualidade de vida de indivíduos com fissura labiopalatina pré e pós-correção cirúrgica da deformidade dentofacial. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 217-223, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000200217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

FARINHA, Francely Tineli *et al.* Correlation between religiosity, spirituality and quality of life in adolescents with and without cleft lip and palate. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3059, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100367&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2019.

FREITAS, Jordana da Silva; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Sintomas de disfagia em crianças com fissura labial e/ou palatina pré e pós-correção cirúrgica. **CoDAS**, São Paulo, v. 30, n. 1, e20170018, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000100312&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2019.

GRAZIANI, Andréia Fernandes *et al.* Efeito da cirurgia ortognática na sensibilidade orofacial em indivíduos com fissura labiopalatina. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 581-588, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000300581&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

JACOB, Mahyara Francini; MODOLO, Daniela Jovel; GENARO, Katia Flores. Diadococinesia oral em crianças com fissura labiopalatina operadas e presença de ceceo na produção da fala. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 56-61, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin *et al.* Desempenho de linguagem receptiva e expressiva em crianças com e sem Fissura Labiopalatina. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 369-372, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000400369&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2019.

LIMA, Leonardo Santos *et al.* Prevalence of depressive symptoms in patients with cleft lip and palate. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 81, n. 2, p. 177-183, Apr.

2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942015000200177&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

MENEGUETI, Katia Ignacio *et al.* Perfil da fala de pacientes submetidos à palatoplastia primária. **CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 5, e20160146, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000500304&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 nov. 2019.

RAPOSO-DO-AMARAL, Cassio Eduardo; KUCZYNSKI, Evelyn; ALONSO, Nivaldo. Qualidade de vida de crianças com fissura labiopalatina: análise crítica dos instrumentos de mensuração. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 639-644, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198351752011000400017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2019.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro *et al.* Vídeo educativo: estratégia de treinamento para cuidadores de crianças com fissura labiopalatina. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 430-438, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002016000400430&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2019.

REBOUÇAS, P. D. *et al.* Prevalência de fissuras labiopalatinas em um hospital de referência do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 39-41, jan./jun. 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-72722014000100008&lng=pt&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA, Francislaine da; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Avaliação do repertório de habilidades sociais em crianças com fissura labiopalatina. **Aletheia**, Canoas, n. 45, p. 24-41, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2019.

SILVA, Francislaine da; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; LAURIS, José Roberto Pereira. Ansiedade Materna e Problemas Comportamentais de Crianças com Fissura Labiopalatina. **Psicol. Cienc.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 318-334, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200318&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2019.

TOVANI-PALONE, Marcos Roberto. Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus fórmulas lácteas. **rev.fac.med.**, Bogotá, v. 63, n. 4, p. 695-698, out. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00112015000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2019.

Data do recebimento: 7 de Outubro de 2021

Data da avaliação: 9 de Dezembro 2021

Data de aceite: 9 de Dezembro de 2021

1 Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mariliarlira@gmail.com

2 Acadêmico do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: joaolemos15@gmail.com

3 Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: amandaalmeida977@gmail.com

4 Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: sabrina_gabriela@hotmail.com

5 Professor de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: drdcf.82@gmail.com

6 Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: isabellecris28@hotmail.com